

# Uma Revista viva

ARMANDO BRITO DE SÁ

**E**m Janeiro de 1984 publicou-se o primeiro número da Revista Portuguesa de Clínica Geral. Fruto da dedicação de um pequeno grupo de entusiastas, a Revista, como rapidamente passou a ser conhecida, tornou-se no suporte físico de uma cultura em crescimento, reflectindo os sucessos, os erros, as modas passageiras e os conceitos fundamentais da nossa especialidade. O seu grau de exigência técnico-científica cresceu. De um princípio de textos quase tão heróicos como ingénuos, de artigos dos quais hoje apreciamos os erros elementares com benevolência, mas que à época eram fruto do esforço de construir uma estrada caminhando, evoluiu-se para um plano que coloca a Revista ao nível da melhor ciência que se produz em Portugal.

Vinte anos depois do seu primeiro número, a Revista renova-se. As novas secções criadas procuram chegar aos seus leitores de uma forma mais concreta e prática, reforçando a sua utilidade para o dia a dia do médico de família. Debrucemo-nos mais em pormenor sobre cada uma:

**Dossier** – Trata-se de uma grande secção de fundo agora criada. Em cada número surge um grupo de artigos sobre um tema específico, encomendados a autores com actividade reconhecida no âmbito em análise. Cada *Dossier* tem um coordenador responsável, que redige igualmente um Editorial enquadrador do tema proposto. Neste número, o *Dossier* é inaugurado com um notável conjunto de textos sobre cuidados paliativos, sob a coordenação da nossa

colega Isabel Galriça Neto, cujo trabalho neste âmbito tem vindo a causar uma pequena revolução entre nós.

**Olho Clínico** – Robert Rakel afirmou que o médico de família tem de ser, antes de mais, superior no diagnóstico. Nesta secção o leitor poderá pôr à prova as suas capacidades e verificar as respostas mais adiante. A hipótese de esta secção vir a atribuir prémios está em estudo. Todos são convidados a submeter casos para aqui serem publicados.

**Clube de Leitura** – Reformulação de experiências anteriores, esta secção fornece uma síntese de informação recente, publicada na literatura internacional, com relevância para a nossa prática clínica diária.

**Web Saúde** – Era tempo de a *Internet* aparecer na Revista. Serão comentados sítios com relevo para a Medicina Geral e Familiar, e não só: a cultura, a arte, a vida em todas as suas facetas passará por esta secção. O médico de família é um cidadão do mundo e a *Internet* uma janela privilegiada sobre esse mesmo mundo. Mais uma vez, sugestões e comentários a sítios são bem vindos. Esta secção é inaugurada com o sítio da APMCG (*noblesse oblige!*) e com «O P@pel do Médico», porventura a mais relevante iniciativa médica portuguesa na *net*.

**Espaço ADSO** – A partir deste número a Revista disponibiliza à ADSO (acrónimo da Associação dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar) espaço para divulgação de textos produzidos no seu âmbito ou ligados às suas actividades. A formação constitui uma das traves-mestras da Medicina. Este contributo deverá constituir um

\*Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral

corpo de informação fundamental para os formadores da MGF portuguesa.

O leitor ter-se-á, entretanto, apercebido de mudanças essenciais na capa da Revista. Terá, igualmente, identificado o Suplemento que a acompanha, tornado possível graças ao generoso patrocínio da AstraZeneca. Sentimo-nos orgulhosos de desencadear uma experiência nova no âmbito das publicações médicas periódicas portuguesas: nada menos que um diálogo entre ciência e arte, sob a forma de textos produzidos por gente da ciência sobre imagens produzidas por artistas. O responsável por este projecto, Manuel Valente Alves, é um reputado artista plástico, que liderou, entre muitos outros trabalhos, o notável «Imagens Médicas – Fragmentos de uma História», produzido no âmbito do Porto 2001<sup>1</sup>. O conjunto de suplementos que aqui se inicia, aliás, toma como referência e ponto de partida precisamente as «Imagens Médicas»: quer o texto, quer as imagens do primeiro suplemento, integraram a obra referida. Pretende-se, assim, criar uma continuidade a partir do projecto conceptual das «Imagens Médicas» e explorar novos caminhos, de algum modo inspirados pela nossa prática, em que o diálogo entre arte e ciência constrói algo global e maior que a soma das partes. Manuel Valente Alves é, seguramente, a pessoa exacta para conduzir este projecto: além de artista é igualmente médico de família.

Sabemos, assim, de onde vimos, e adivinhamos o caminho que se nos abre. Há vinte anos, fruto da dedicação de um pequeno grupo de entusiastas, a Revista tornou-se no suporte físico de uma cultura em crescimento. Essa cultura está hoje implantada; ao contrário de cristalizar, contudo, a Medicina Geral e Familiar portuguesa tem de continuar a buscar novos caminhos, novos modos de ser. O entusiasmo não se perdeu: tornou-se, quando muito, mais exigente. Uma cultura intelectualmente exigente

e rigorosa é uma cultura viva. A Revista Portuguesa de Clínica Geral, a Revista dos médicos de família portugueses, está viva.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves MV (Projecto e Coordenação). *Imagens Médicas – Fragmentos de uma História*. Porto, Porto Editora, 2001.